

Acervos pessoais e memória: o tratamento do acervo do maestro Samuel Kerr

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE PESQUISA

SUBÁREA: MUSICOLOGIA

João Marcos Lopes de Souza Miranda
Instituto de Artes da UNESP
jml.miranda@unesp.br

Resumo. Podemos entender como memória o processo de guardar fatos que marcaram a vida e a história de um ser humano, sejam bons ou maus. Essas lembranças podem ser registradas de diversas formas: documentos pessoais, cartas, fotografias, relatórios, etc., para que no futuro estas informações possam ser compartilhadas de alguma maneira, de forma a se saber e conhecer um pouco mais sobre a história de um determinado sujeito. Esta reunião de documentos faz parte da constituição de um acervo pessoal, podendo se tornar no futuro uma importante fonte de pesquisa, pois não apenas registra atividades realizadas por determinadas pessoas em seus contextos de atuação como também fornecem preciosas informações sobre esses contextos e seus processos. Quando o acervo é de uma pessoa como Samuel Kerr, esse potencial se expande de forma significativa. O objetivo deste trabalho é a inventariação da seção documental do futuro fundo Samuel Kerr, onde podemos olhar para ele e perceber a existência de um testemunho vivo sobre as memórias das práticas musicais do maestro. Neste texto será mostrado: as condições iniciais do acervo, o começo do trabalho de inventariação, como foi lidar com o acervo, algumas curiosidades relacionadas sobre os documentos e a retomada do trabalho de inventariação para que em seguida seja criado um banco de dados a ser disponibilizado para consulta e pesquisa.

Palavras-chave. Canto coral, Samuel Kerr, Acervo pessoal, Memória, Musicologia.

Title. Personal Collections and Memory: the Treatment of the Collection of Maestro Samuel Kerr

Abstract. We can understand memory as the process of keeping facts that marked the life and history of a human being, whether good or bad. These memories can be recorded in different ways: personal documents, letters, photographs, reports, etc., so that in the future this information can be shared in some way in order to know and know a little more about the history of a particular subject. This collection of documents is part of the constitution of a personal collection, and may become an important source of research in the future, as it not only records activities carried out by certain people in their contexts of activity, but also provides .When the collection belongs to a person like Samuel Kerr, that potential expand significantly. The objective of this work is the inventory of the documentary section of the future Samuel Kerr fund, where we can look at it and perceive the existence of a living testimony about the memories of the maestro's musical practices. In this text will be shown: the initial conditions of the collection, the beginning of the inventory work, how it was to deal with the collection, some curiosities related to the

documents and the resumption of the inventory work so that a database can be created to be made available for consultation and research.

Keywords. Choral singing, Samuel Kerr, Personal collection, Memory, Musicology.

Arquivo musical pessoal

Um arquivo pessoal é constituído por documentos reunidos em decorrência das atividades realizadas por uma família ou pessoa em seu contexto de atuação, além de mostrar a sua passagem pela vida de acordo com Cox (2017, p. 181):

O poder do arquivo pessoal não emana apenas do fato de ser organizado ou de ser capaz de fornecer informações de maneira eficiente. Esses documentos fazem parte de nosso lugar no mundo, demarcando nossa passagem e a de nossos ancestrais pela vida.

A recuperação e preservação de acervos pessoais para a reconstrução dos fatos, situações e contextos vivenciados pela personalidade em questão é uma das formas de preservar a memória. Silva (2014, p. 16) nos coloca os desafios de um arquivista responsável por um acervo pessoal:

Tendo em vista que estes acervos pertencem a pessoas que se destacaram ao longo da história de uma sociedade, torna-se de suma importância preservá-los, organizá-los, de forma que seja mais fielmente ao modo como foram produzidos, e torná-los acessíveis para a pesquisa aos mais diferentes usuários é um desafio para o arquivista.

Para que um acervo pessoal possa cumprir a sua função permanente/histórica, é muito importante que exista uma relação de confiança entre o titular do acervo ou a sua família e a instituição que estará responsável pela salvaguarda e preservação, seja por intermédio de um superior ou contato direto através de formalizações. É dever da instituição responsável pela salvaguarda cuidar da sua preservação, sem nenhuma possibilidade de descarte.

Segundo Bellotto (2006, p. 266):

É partindo dessa perspectiva – a do interesse científico, artístico e social de certos documentos de caráter pessoal – que arquivos e centros de documentação do domínio público devem procurar recolher documentos privados. Devem mesmo empenhar-se junto aos herdeiros dos titulares de arquivos, mostrando-lhes as possibilidades de sigilo e de alienação de certos papéis pela própria família, para que a privacidade seja respeitada.

Um arquivo musical pessoal contém documentos que revelam a existência de práticas musicais em diversas vertentes, podendo contribuir para futuras pesquisas na área musical; e isto ocorre através de documentos pessoais e administrativos, objetos pessoais, correspondências, recortes de jornais e revistas, coleções de fotografias, uma biblioteca pessoal, fontes musicográficas, registros fonográficos e cartazes de programas e apresentações musicais.

A preservação deste tipo de acervo possui uma importância especial, pois “(...) o arquivo musical requer um arquivista que atue de maneira consciente, com competência para reunir concepções teóricas e técnicas do tratamento documental tradicional, associadas às especificidades musicais (...)” (Souza, Nascimento, Santos, 2020, p.10).

Nos últimos anos alguns destes acervos musicais foram redescobertos e revalorizados pelos pesquisadores, trazendo um empenho na recuperação de documentos históricos e fontes musicais. Tudo isto é possível através de várias ações que consistem num tratamento arquivístico adequado, desde a sua chegada à instituição de salvaguarda até a sua disponibilização e seu fácil acesso para os pesquisadores. A realização de congressos científicos e cursos em programas de pós-graduação voltados para a musicologia histórica nos permite observar o esforço coletivo de manter viva a memória musical. Segundo Freire (2012, p. 122) “(..) o compartilhamento de dúvidas e de informações, sem o qual o processo de acesso à memória, que deveria ser coletivo, se esvazia em esforços individuais, desprovidos de um impacto social significativo”.

Sobre o aumento dos estudos musicológicos para o aperfeiçoamento da pesquisa científica, Castagna (2016, p. 193) expõe o seguinte pensamento:

(...) defendo e pratico a ampliação dos estudos e ações referentes aos acervos musicais brasileiros como forma de expansão do significado científico e social da Musicologia, perspectiva que me leva a apostar no desenvolvimento da arquivologia musical no Brasil como uma das formas de aumento da eficiência científica e social dos estudos musicológicos no país.

O acervo pessoal de Samuel Kerr

Samuel Kerr (1935-2023) foi um importante regente coral, organista, professor e pesquisador; e por toda a sua vida esteve em atividade na cena musical paulistana, paulista e brasileira. Responsável pela formação de gerações de regentes corais, atuou junto a muitos

dos principais coros do país, sendo reconhecido em todo o Brasil. Dentre os corais que Samuel Kerr atuou merecem destaque os trabalhos com o Coral da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Coral Paulistano, Coral Cantum Nobile e a criação do Coral da UNESP em 1979, sendo o mais antigo programa artístico da Universidade e que existe até hoje congregando 14 grupos em 12 das 34 unidades universitárias da UNESP.

O seu acervo pessoal estava guardado num sótão da residência onde Samuel Kerr morava em São Paulo (SP), e em novembro de 2023 ele foi doado pela família ao Instituto de Artes da UNESP onde o maestro atuou por 4 décadas como professor de canto coral, técnicas de expressão vocal e coordenador de projetos de extensão; sendo também um dos pioneiros do departamento de música da universidade. Ele possuía o hábito de guardar muitos documentos, resultantes das suas práticas musicais em diversas funções ocupadas por ele. Um futuro Fundo será criado, a ser organizado em seis seções: partituras, livros (Figura 1), dossiês de produções, diários pessoais (Figura 2), trabalhos de artes visuais, pois ele também foi desenhista e aquarelista (Figura 3) e documentos. Dentre elas a seção de diários pessoais terá seu acesso e consulta restritos pelo prazo de 10 anos por determinação dos doadores.

Figura 1 – Seções de livros e partituras



Fonte: João Marcos Lopes de Souza Miranda

Figura 2 – Seções de dossiês de produções e diários pessoais



Fonte: João Marcos Lopes de Souza Miranda

Figura 3 – Seção de artes visuais



Fonte: João Marcos Lopes de Souza Miranda

As seções de livros, dossiês de produções e diários pessoais estão acondicionadas na Biblioteca do Instituto de Artes da UNESP, esperando para serem processadas. O acondicionamento da seção de artes visuais foi dividido entre a biblioteca e em uma das salas de estudos do Instituto de Artes da UNESP, e que também será processado no futuro. Já as seções de partituras e documentos já se encontram em fase de processamento, inventariação e catalogação, sendo acondicionadas na sala de estudo da universidade.

Inventariação da seção documental

O objetivo central desta pesquisa é a inventariação da seção documental, composta por diversos tipos de documentos (cartas, fotos, anotações, certificados, programas de concerto, reportagens, etc.), e que juntos constituem um conjunto a partir do qual se constata a significativa atuação de Samuel Kerr nas diversas instâncias em funções, projetos e atividades realizadas por ele.

Primeira inventariação

A inventariação da seção documental já havia sido iniciada em 2005 por uma bibliotecária da UNESP. Os documentos que compreendem o período de 1948 até 1979 foram organizados por ordem cronológica e acondicionados em pastas suspensas dentro de maletas plásticas de arquivo (Figura 4). Os documentos foram separados nas seguintes categorias: pessoal, programas, jornais, revistas, artigo, relatório e edital; e cada uma das pastas suspensas guardava uma determinada categoria (Figura 5).

Figura 4 – Maletas plásticas usadas para o acondicionamento dos documentos dos anos de 1948 até 1979



Fonte: João Marcos Lopes de Souza Miranda

Figura 5 – Separação em categorias dentro das maletas plásticas



Fonte: João Marcos Lopes de Souza Miranda

Em cada pasta suspensa há uma planilha de inventariação com as informações de cada documento e sua codificação. Abaixo um exemplo de planilhas das categorias “programas” (Figura 6), “pessoal” (Figura 7) e “jornal” (Figura 8):

Figura 6 – Planilha de inventariação da categoria “programas”



Programas

<i>Data</i>	<i>Estado</i>	<i>Cidade</i>	<i>Assunto</i>	<i>Função</i>	<i>Foto Obs</i>	<i>Cópias</i>	<i>Código</i>
	SP	S.Paulo	Concertos da FAAP	regente	<input type="checkbox"/>	1	PR-01
	SP	S.Paulo	Rascunho do programa "Solemnidade Religiosa - 3.ª Turma..." com instruções p/ acomodação dos corais e platéia	regente	<input type="checkbox"/> Formatura do Ferrari	0	PR-02
	SP	S.Paulo	Solemnidade Religiosa - 3.ª Turma - Pátio Interno da Sta. Casa	regente	<input type="checkbox"/>	2	PR-03
30/1/1970	PR	Curitiba	6.º Festival de Música e 6.º Curso Internacional do Paraná	regente	<input type="checkbox"/> Teatro Guaíra	8	PR-04
2/5/1970	SP	Limeira	Audição Coral - Instituto Cultural Italo-brasileiro	regente	<input type="checkbox"/>	1	PR-05
21/6/1970	SP	Agudos	Recital de Órgão - Movimento Villa-Lobos	organista	<input checked="" type="checkbox"/> Seminário Diocesano de Agudos	6	PR-06
21/6/1970	SP	Agudos	Recital de Órgão no Seminário de Agudos	organista	<input type="checkbox"/> cartaz do programa	0	PR-07
19/9/1970	SP	Assis	Apresentação no auditório de C.E.Pr. Ernani Rodrigues	regente	<input type="checkbox"/>	0	PR-08
19/9/1970	SP	Assis	Assis em Noite de Cultura	regente	<input type="checkbox"/> cartaz do programa	0	PR-09
5/10/1970	SP	S.Paulo	Sociedade Bach de S.Paulo - Concerto n.º 267 -	organista	<input type="checkbox"/> Uta Wolff, Eladio Perez Gonzales, Quarteto de Cordas Municipal	2	PR-10

segunda-feira, 13 de junho de 2005 *Página 1 de 2*

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr

Figura 7 – Planilha de inventariação da categoria “pessoal”



<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Estado</i>	<i>Cidade</i>	<i>Assunto</i>	<i>Função</i>	<i>Foto</i>	<i>Obs</i>	<i>Código</i>
14/7/1970		SP	S.Paulo	Convite para recepção do Consul Geral da França em S.Paulo		<input type="checkbox"/>		P-15
2/8/1970		SP	S.Paulo	Esboço para projeto do Coral do Cinquentenário	diretor artístico	<input type="checkbox"/>	Igreja Presbiteriana Independente	P-16
28/8/1970	Fac.Ciências Médicas da Sta. Casa	SP	S.Paulo	Recibo de pagamento ref. A ensaios (jul/ago)		<input type="checkbox"/>		P-17
19/9/1970	Prof. de Assis	SP	Assis	Convite para apresentação do Coral da CAMA	regente	<input type="checkbox"/>		P-18
1/10/1970	UFGO	GO	Goiânia	Carta convidando à participação no 3.º Festival de Música Erudita do Estado de Goiás		<input type="checkbox"/>		P-19
5/10/1970	Cons.Mun. de Cultura de Lins	SP	Lins	Atestado de participação como professor no Curso de Regência		<input type="checkbox"/>		P-20
5/10/1970	Breda Turismo	SP	S.Paulo	Recibo de passagem coletiva 24 e 25/10/70, S.Paulo a Ourinhos		<input type="checkbox"/>		P-21
4/11/1970		SP	S.Paulo	Cartaz da apresentação do Coral do CAMA na FAAP		<input type="checkbox"/>	Neste mesmo dia, no Teatro Municipal a OSJM faria, com Oliver Toni, sua 1.ª apresentação oficial	P-22
5/11/1970	FCM da St.ª Casa	SP	S.Paulo	Carta congratulando por apresentação na FAAP (4/11)	regente	<input type="checkbox"/>	Coral do CAMA	P-23
7/11/1970		SP	Lins	Fotos do Encontro de Corais		<input checked="" type="checkbox"/>		P-24
7/11/1970		SP	Lins	Fotos de entrevistas para a radio Alvorada com autoridades e alunos do Curso de Regência		<input checked="" type="checkbox"/>		P-25
7/11/1970				Fotos da entrega de presentes na conclusão do Curso de Regência (?)		<input checked="" type="checkbox"/>		P-26
9/11/1970	Coral Pro-Arte de Lins	SP	Lins	Carta de agradecimento pelo encerramento bem-sucedido do Curso de Regência	professor	<input type="checkbox"/>		P-27
1/11/1970	Pro-Arte de Lins	SP	S.Paulo	Resumo das entrevistas realizadas pelo coral Pro-Arte de Lins		<input type="checkbox"/>	Encontro de Corais	P-28
3/11/1970	FAAP	SP	S.Paulo	Recibo por apresentações do Coral do CAMA		<input type="checkbox"/>		P-29
22/11/1970	Breda Turismo	SP	S.Paulo	Nota Fiscal de onibus fretado		<input type="checkbox"/>		P-30

segunda-feira, 13 de junho de 2005

Página 2 de 3

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr

Figura 8 – Planilha de inventariação da categoria “jornal”



Data	Fonte	Estado	Cidade	Assunto	Função	Foto	Obs	Cópias	Código
21/6/1970	Diário de Bauru	SP	Bauru	Nota sobre concerto de órgão no Seminário Diocesano	organista	<input type="checkbox"/>		0	J-11
26/6/1970	Jornal da Cidade	SP	Bauru	Crítica ao concerto no Seminário de Agudos	organista	<input type="checkbox"/>		0	J-12
10/9/1970	O Estado de S. Paulo	SP	S. Paulo	Recital de órgão na FAAP	organista	<input type="checkbox"/>	Anuncia também apresentação como regente, frente ao Coral da Sta. Casa nas escadarias da faculdade	2	J-13
16/9/1970	A Gazeta de Assis	SP	Assis	Anuncio da Noite de Cultura em Assis	regente	<input type="checkbox"/>	Coral da Fac. De Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo	1	J-14
19/9/1970	A Gazeta de Assis	SP	Assis	Noite de Cultura de Assis	regente	<input type="checkbox"/>	Coral da Fac. De Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo	1	J-15
1/10/1970	O Estado de S. Paulo	SP	S. Paulo	Crítica ao concerto de 05/10/70 na Igreja Luterana	organista	<input type="checkbox"/>	participação de Ulla Wolff/ concerto oferecido pela sociedade Bach	0	J-16
9/10/1970	O Estado de S. Paulo	SP	S. Paulo	Concerto da encerramento da temporada da Sociedade de Cultura Artística	solista e organista	<input type="checkbox"/>	Cantor solista do "Jaquibau", de Villa Lobos e organista no concerto da escadaria da FAAP	0	J-17
10/10/1970		SP	S. Paulo	Concerto de Órgão com projeção de Slides na escadaria da FAAP	organista	<input type="checkbox"/>	Breve nota biográfica	0	J-18
8/11/1970	O Sabe Tudo	SP	Lins	Nota sobre Curso de Regência	regente	<input type="checkbox"/>		0	J-19
0/11/1970	A Gazeta de Lins	SP	Lins	1.º Aniversário do Movimento Villa-Lobos em Lins	regente	<input type="checkbox"/>		0	J-19
1/11/1970	A Gazeta de Lins	SP	Lins	Curso de Regência na cidade	regente	<input checked="" type="checkbox"/>	Nota de agradecimento do jornal e das alunas/foto do Coral Pro Arte de Lins	0	J-20
9/11/1970	Cruzeiro do Sul	SP		Homenagem ao prof. José Vieira de Moraes		<input checked="" type="checkbox"/>	esclarecer...	0	J-21
2/11/1970	O Popular	GO	Goiânia	Anuncio das atividades e encerramento do 3.º Festival de Musica Erudita	maestro preparador	<input checked="" type="checkbox"/>		0	J-22

segunda-feira, 13 de junho de 2005 Página 2 de 3

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr

Retomada da inventariação

O trabalho de inventariação foi retomado em abril de 2022 por intermédio do Prof. Dr. Paulo Celso Moura e do próprio Samuel Kerr em vida, sendo o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música.

A primeira etapa deste trabalho foi a conferência de tudo o que foi inventariado pela bibliotecária para verificar se os documentos estavam nos devidos invólucros de acordo com as planilhas de inventariação. As maletas plásticas onde os documentos estavam acondicionados eram transportadas em lotes da residência do Samuel Kerr para o Instituto de Artes da UNESP onde o trabalho de checagem seria efetuado, sendo em seguida devolvidas

ao titular. As planilhas de inventariação foram transcritas em computador para serem usadas na continuação deste trabalho, servindo também para a familiarização do funcionamento do processo.

A próxima etapa foi trabalhar com os documentos que não foram inventariados anteriormente e que ainda estavam na residência do Samuel Kerr. Os documentos estavam separados somente por ano em invólucros artesanais, uma para cada ano (Figura 9).

Figura 9 – Acondicionamento dos documentos em invólucros artesanais



Fonte: João Marcos Lopes de Souza Miranda

Baseado no trabalho da bibliotecária e visando manter a organização primária para a inventariação dos documentos que viriam a seguir, a dinâmica de trabalho consistiu em separar os documentos nas categorias determinadas pela bibliotecária (pessoal, programas, jornais, revistas, artigo, relatório e edital), organizar em ordem cronológica e o seu registro na planilha de inventariação. O acondicionamento original foi mantido, ou seja, pastas suspensas para cada categoria sendo guardadas em caixas arquivo (Figura 10)

Figura 10 – Acondicionamento dos documentos depois de serem inventariados



Fonte: João Marcos Lopes de Souza Miranda

Dentre os documentos encontrados e inventariados nesta fase temos alguns destaques: comprovantes de inscrição em seminários de música, anotações de aulas de música e de fatos pessoais marcantes, relatos por escrito de apresentações de grupos corais em que estive à frente (na ausência de algum programa de concerto), algumas partituras (composições/arranjos do Samuel Kerr e de outros autores), documentos escolares e raridades (exemplo: moeda comemorativa da coroação da rainha Elizabeth II e um calendário de bolso do IV Centenário da cidade de São Paulo).

Conclusão da inventariação

Atualmente o trabalho, agora no âmbito da pós-graduação, encontra-se em fase inicial: após a pesquisa bibliográfica necessária ao entendimento de conceitos básicos dos princípios de organização e de seus procedimentos, uma organização do material em categorias documentais será refeita, a seleção dos documentos pertencentes a essas categorias e uma listagem inicial. A partir disso foi proposto um modelo prototípico de ficha catalográfica, de forma a se definir seu formato final entre modelos já existentes e aplicados a acervos pessoais e eventuais adequações a partir de especificidades do conjunto.

Depois de uma avaliação baseada nos conhecimentos em acervos pessoais e pensando na manutenção da organização primária feita entre o Samuel Kerr e a bibliotecária da UNESP, foi proposta uma nova divisão de subseções para a seção documental:

- documentos pessoais: resultante de sua formação musical e pelas funções ocupadas por Samuel Kerr. Exemplo: boletos, anotações, recibos, relatórios, atestados, editais, certificados, medalhas e fotos (Figura 11);

- atividade musical: resultante das apresentações e atuações musicais. Exemplo: programas de concerto (Figura 12), boletins dominicais, cartazes e cartazetes;
- publicações: reportagens de jornais (Figura 13), reportagens de revistas e artigos sobre a atuação de Samuel Kerr e textos sob autoria dele;
- correspondência: resultante das relações interpessoais. Exemplo: cartas, cartões, convites e e-mails impressos, sendo divididos em correspondência ativa e passiva.

Figura 11 – Fotografia da audição de alunos da Escola Municipal de Música no Teatro João Caetano em 06 dez. 1975





Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr

Figura 12 – Programa da audição de alunos da Escola Municipal de Música no Teatro João Caetano em 06 dez. 1975

Sábado, 6 de Dezembro de 1975 — às 20 horas	
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DEPARTAMENTO DE TEATROS	
AUDIÇÃO DE ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA	
— PROGRAMA —	
1.ª Parte	
FRANÇOIS COUPERIN (1668-1733)	The trumpets call — Sylvia Valentina Silva — Breno Fleury de Negreiros — Sidney Marques de Oliveira (Classe do prof. Fedini Dino)
GILBERTO GAGLIARDI	Estudo para 4 trombones e tuba — Gedeone Gonçalves dos Santos — Gilberto Ferreira dos Santos — Carlos Eduardo A. de Oliveira — Alexandre Sammarone — Ruy Soares do Nascimento (tuba)
J. S. BACH (1685-1750)	Prelúdio em do menor — Naomi Munakata (harpa)
W. A. MOZART (1756-1791)	Sonata em sol maior — allegro — Antonio Luiz Procópio do Araujo (violino) (Classe do prof. Jorge Salim Filho) — Liliana Andena (piano) (Classe da profa. Maria Eliza F. Bologna)
J. B. BREVAL (1758-1825)	Concerto em fa maior — adagio — Rosana Canteras Di Matteo (violoncelo) — Marcia Regina Volpi (piano) (Classe da profa. Sonia Muniz)
N. PAGANINI (1762-1840)	Centonidi Sonata (transcrição para viola: Bela Mori) — Bryan Lew (viola) — Alice Maria Reber do Vale (piano) (Classe da profa. Sonia Muniz)
BENEDETO MARCELO (1856-1739)	Sonata — Max Ebert Filho (contrabaixo) — Classe do prof. Marco Antonio Brucoli) — Marli Jorge Warde (piano) — Classe da profa. Maria Eliza F. Bologna)
2.ª Parte	
MAURICE RAVEL (1875-1937)	«Ma mère l'oye» — para diano a 4 mãos I — Pavane de la Belle au bois dormant II — Petit Poucet — Silia Keila Lewkowicz e Nina Rosa A. Lopes III — Leideronnette, Impératrice des Pagodes — Nina R. A. Lopes e Maria da Graça M. deSouza IV — Les entrées de la Belle et de la Bête V — Le jardin féerique — Marcia Regina Volpi e Darilyn Xavier da Silveira (Classe da profa. Sonia Muniz)
F. CHOPIN (1810-1849)	Balada nº 1 — Maria Eliza Ricarto (Classe da profa. Maria Eliza F. Bologna)
J. D. HEINICHEN (1683-1729)	Concerto a 8 em do maior — 1ª flauta — Prof. Bernardo Luiz R. Toledo Piza — 2ª flauta — Alexandre Faragó Junior — 3ª flauta — Sara Szilagyi — 4ª flauta — Claudia Bonatti — 1º violino — Isis Kinzo Shibata — 2º violino — Shetchiro João Mitsui — 3º violino — Antonio Luiz Procópio de Araujo — Violoncelo — Marcelo Gnutzmann Botelho — Piano — Profa. Terezinha Lina F. Saghaard (Classes de flauta doce e música de câmara)
PIXINGUINHA	Carinhoso (arranjo de Gil para 4 clarinetas, 2 clarones e violão) — Deresete Ferreira — Celso Oswaldo Salgado — Enio Squetti — Marcos Monaco — Otávio Lopes Garcia (clarone) — Prof. Rafael Galhardo Caro (clarone) — Gil ao violão
PETE RUGOLO	Four Trumps — Sérgio Cascapera — Oswaldo Kaslankas — Hélio Romero — José Roberto (Classe do prof. Haroldo Paladino)
JORGE MELLO	Trava lingua — Carlos Eduardo Amaral Tarcha — Robert Augusto de Oliveira — José Carlos da Silva — Prof. Nestor de Franco Gomes
IMPROVISACÃO	Dueto — Robert Augusto de Oliveira — José Carlos da Silva (Classe dos profs. Ernesto De Lucca e Nestor de Franco Gomes)
Direção Geral: SAMUEL KERR	

Fonte: Acervo pessoal de Samuel Kerr

Figura 13 – Matéria de jornal sobre a audição de alunos da Escola Municipal de Música no Teatro João Caetano em 06/12/1975



O maestro Kerr, seus alunos e jovens músicos.

Realizou-se no Teatro João Caetano, a audição de alunos da Escola Municipal de Música. Esse acontecimento marcou encerramento do segundo semestre de atividades da Escola. Tendo como professores, músicos de renome que ministram aulas de teoria, solfejo, harmonia, canto coral, história da música e de todos os instrumentos que compõem uma sinfônica, a Escola

Municipal de Música vem desenvolvendo intenso trabalho.

O diretor da Escola, maestro Samuel Kerr tem procurado realizar um trabalho dinâmico, enfrentando inúmeros problemas que começam pelo próprio prédio onde está localizada a Escola, que não oferece a menor condição de segurança ao aluno. Paralelamente às aulas são realizados ensaios

de Orquestra Sinfônica Jovem que é formada por alunos da Escola Municipal de Música, com idade média de 15 anos.

A Orquestra Sinfônica Jovem, também dirigida pelo maestro Samuel Kerr, é mantida pela Prefeitura, e tem realizado concertos na Capital e no Interior. Segunda-feira, a Orquestra Sinfônica Jovem se apresentará no Teatro Municipal.

Fonte: Diário da Noite, São Paulo, 06 dez. 1975

A organização dos documentos dentro das subseções será feita de forma cronológica, mantendo o padrão do que o Samuel Kerr deixou. O acondicionamento do material deverá ser feito em invólucros práticos (uso de papel almaço para cada documento e pastas polionda para cada conjunto documental referente ao ano), e guardados em armários de metal na horizontal.

A seguir uma proposta de codificação de cada documento:

SKD.01.1948.01

- sigla da seção (documental)
- número da subseção (01 – documentos pessoais, 02 – atividade musical, 03 – publicações e 04 - correspondência)
- número da série (o ano, ex. 1948)
- número da subsérie (documento)

Trago abaixo três modelos de ficha catalográfica para cada uma das subseções: documentos pessoais (Figura 14), atividade musical (Figura 15), publicações (Figura 16) e correspondência (Figura 17). Campos descritivos de uma forma que represente o documento, de uma forma que não precise consultar o documento original.

Figura 14 – Proposta de ficha catalográfica da subseção “documentos pessoais”



CÓDIGO CAIXA	SKD.01.1954.09
ASSUNTO FUNÇÃO DATA LOCAL TIPO DE DOCUMENTO TÉCNICA DE REGISTRO OBSERVAÇÕES EXEMPLARES	declaração do Colégio Est. Pres. Roosevelt para fins militares estudante 23/10/1954 São Paulo/SP declaração datilografado matriculado na 2ª série do Curso Científico 1

Fonte: João Marcos Lopes de Souza Miranda

Figura 15 – Proposta de ficha catalográfica da subseção “atividade musical”

CÓDIGO CAIXA	SKD.02.1948.01
ASSUNTO FUNÇÃO DATA LOCAL CIDADE/ESTADO TIPO DE DOCUMENTO TÉCNICA DE REGISTRO OBSERVAÇÕES EXEMPLARES	XIX Audição de Piano organizada pela Profª Elisa Kerr Salem pianista 11/06/1949 residência das alunas Alice e Célia Santos São Paulo/SP programa de concerto datilografado executou peças de Rameau e de Mendelssohn 1

Fonte: João Marcos Lopes de Souza Miranda

Figura 16 – Proposta de ficha catalográfica da subseção “publicações”



CÓDIGO	SKD.03.1950.01
CAIXA	
TÍTULO	Audição de Piano
ASSUNTO	Audição de Piano da Profª Elisa Kerr Salem, realizada na residência do Sr. Eduardo Saigh
FUNÇÃO	pianista
FONTE	Diário de São Paulo
DATA	03/06/1950
CIDADE/ESTADO	São Paulo/SP
TIPO DE DOCUMENTO	jornal
TÉCNICA DE REGISTRO	impresso
OBSERVAÇÕES	não se aplica
EXEMPLARES	1

Fonte: João Marcos Lopes de Souza Miranda

Figura 17 – Proposta de ficha catalográfica da subseção “correspondência”

CÓDIGO	SKD.04.1960.01
CAIXA	
ASSUNTO	Carta de demissão do cargo de organista
REMETENTE	Samuel Kerr
DESTINATÁRIO	conselho da Igreja Presbiteriana Unida de SP
FUNÇÃO	organista
DATA	30/06/1960
LOCAL	São Paulo/SP
TIPO DE DOCUMENTO	carta
TÉCNICA DE REGISTRO	datilografado
OBSERVAÇÕES	não se aplica
EXEMPLARES	1

Fonte: João Marcos Lopes de Souza Miranda

A longo prazo espera-se que o Fundo Samuel Kerr possa estar disponível para consultas e pesquisas. A sua localização em uma universidade confere a possibilidade de sua permanência e conservação. Um banco de dados deve ser criado para o armazenamento das

informações possibilitando o acesso de forma virtual, e desta maneira garantir a efetivação de sua importante função histórica. O resgate da trajetória pessoal de Samuel Kerr através dos documentos nos leva a uma constatação da atuação intensa e diversa dele em atividades, projetos e cargos ocupados por ele; construindo desta maneira uma história. Além disso a organização e preservação desse acervo certamente contribuirá para o estudo das práticas artísticas em sua vertente coral e em articulação com diversas outras áreas presentes na cena cultural em São Paulo e no Brasil.

Referências

BELLOTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320p.

COX, Richard J., *Arquivos pessoais: um novo campo profissional: leituras, reflexões e reconsiderações*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. 468 p.

FREIRE, Vanda Bellard, Memória musical e arquivos. *Interfaces*, Rio de Janeiro, v.2, n.17, p.121-141, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/3407856/Mem%C3%B3ria_musical_e_arquivos?email_work_card=title. Acesso em: 15 mai. 2023

CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da musicologia. In: ROCHA, Edite; ZILLE, José Antônio Baêta (Orgs.). *Musicologia[s]: Série Diálogos com o Som. Ensaios v.3*. Barbacena: EdUEMG, 2016. p.191-243. Disponível em: https://www.academia.edu/32354432/CASTAGNA_Paulo_Developing_musical_archival_to_increase_the_efficiency_of_musicology_in_ROCHA_Edite_and_ZILLE_Jos%C3%A9_Ant%C3%B4nio_Ba%C3%Aata_orgs_Musicologia_s_Barbacena_EdUEMG_2016_154_p_S%C3%A9rie_di%C3%A1logos_com_o_som_Ensaios_v_3_ISBN_978_85_62578_68_7?email_work_card=title. Acesso em: 17 nov. 2022

SOUZA, Ana Cláudia Medeiros de; NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima; SANTOS, Raquel do Rosário. Acervos musicais: panorama e desafios para a Arquivologia. *Archeion Online*, João Pessoa, v.8, n.1, p.6-26, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/54314>. Acesso em: 31 ago. 2023

SILVA, Carla Saldanha da. *Arquivos pessoais e a pesquisa científica: Fundo Documental Neusa Carson*. Restinga Sêca, 50 p. Monografia (Especialista em Gestão de Arquivos). Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12944>. Acesso em 19 abr. 2022